

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PATRICIA SANTANA DA PAZ

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A TEMATIZAÇÃO DO BREGAFUNK
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RECIFE

2024

PATRICIA SANTANA DA PAZ

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A TEMATIZAÇÃO DO BREGAFUNK
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE.

Orientador: Profa. Dra. Natália Barros Beltrão Pirauá

RECIFE
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P314p Paz, Patricia Santana da
Percepção dos Professores sobre a tematização do BregaFunk nas aulas de Educação Física / Patricia Santana da Paz. - 2024.
42 f.

Orientadora: Natalia Barros Beltrao Piraua.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2024.

1. educação física. 2. professores. 3. bregafunk. I. Piraua, Natalia Barros Beltrao, orient. II. Título

CDD 613.7

PATRICIA SANTANA DA PAZ

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A TEMATIZAÇÃO DO BREGAFUNK
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aprovado em 06 de Março de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Natália Barros Beltrão Pirauá

Prof. Examinador I Profa. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso

Prof. Examinador II Profa. Dra. Rachel Mello

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha Mãe Maria de Fátima de Santana Paz (in memoriam), que nunca me deixou desistir dos meus sonhos. Que sempre lutou por mim, quando estava prestes a desistir, e me mostrou como eu poderia vencer na vida através dos estudos. Obrigado por tantos anos de dedicação que a Senhora teve por mim, e hoje mostrarei o fruto do vosso trabalho. Te amo.

AGRADECIMENTOS

Concluir o Ensino Superior diante de tantas perdas familiares não foi fácil, mas pude ver quem estava ao meu lado, dando forças para continuar. Para essa conquista contei com diversas pessoas ao meu redor que me impulsionaram de maneira direta ou indiretamente a não desistir dessa vitória.

Em primeiro lugar agradeço a minha mãe Maria de Fátima de Santana Paz (in memoria) e ao meu pai Erivaldo Antônio da Paz, por nunca ter me deixado desistir. As minhas irmãs Priscila Santana da Paz e Paula Andreza de Santana da Paz que, apesar das brigas, nunca saíram do meu lado nos momentos de fraqueza.

Agradeço às amigas, que o curso me deu, Mirela Moreira da Silva e Maria Eduarda Ferreira Souza Leão, as eternas duplas de três, que me aguentaram por esses cinco anos e me ajudaram muito nessa caminhada até o diploma.

Agradeço também a todos os professores do Defis, em especial a Nayana Pinheiro Tavares e ao Programa de Atenção Integral à Pessoa Idosa (PAISI), que me proporcionaram a experiência mais rica que já tive na minha trajetória acadêmica. Agradeço também à minha orientadora Professora Natália Barros Beltrão Pirauá por ter tido paciência de me ajudar e me guiar na realização deste trabalho.

Por fim, agradeço ao meu cachorro Loke, que foi meu suporte emocional e a todos aqueles que cruzaram o meu caminho e que me ajudaram, de maneira direta e indiretamente, nas minhas conquistas.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”
(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “Percepção dos professores sobre a tematização do bregafunk nas aulas de educação física”. O Bregafunk é um estilo de dança genuinamente pernambucano, que surgiu da hibridização de dois estilos mais antigos, o brega e o funk. O estilo musical vem movimentando o mercado musical e mobilizando as populações periféricas do estado de Pernambuco, região nordeste do Brasil. Entendemos que o Bregafunk é de grande relevância social, pois é um estilo de dança que está presente no contexto social dos estudantes das escolas públicas de Pernambuco, e neste sentido, é possível questionar: "Será que o Bregafunk é tematizado nas aulas de educação física? Se não, por que ele tem sido negado? Se sim, de que forma ele vem sendo apresentado?". Essas questões motivaram esse estudo, que tem como objetivo verificar se o estilo de dança Bregafunk é tematizado nas aulas de educação física, e de que forma ele vem sendo trabalhado com os alunos do ensino médio. Participaram da pesquisa 31 professores de Educação Física, do estado de Pernambuco, onde o Bregafunk é mais presente, respondendo a um questionário digital sobre o Bregafunk enquanto conteúdo, suas metodologias de ensino e relação pessoal com o estilo de dança Bregafunk. Os resultados dos estudos evidenciam que o Bregafunk vem sendo tematizado como conteúdo nas aulas de Educação Física, apesar da resistência de alguns professores, por não conhecer esse estilo de dança ou por achar que é um estilo de dança que não condiz com a prática de ensino da Educação Física. Ainda assim, ele vem sendo trabalhado por meio da valorização do contexto social dos jovens ou pelo reconhecimento da diversidade cultural nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: educação física; professores; bregafunk.

ABSTRACT

The present research focuses on "Teachers' perception of the theme of bregafunk in physical education classes." Bregafunk is a genuinely Pernambuco dance style that emerged from the hybridization of two older styles, brega and funk. This music genre has been impacting the music market and mobilizing the peripheral populations of the state of Pernambuco, in the northeast region of Brazil. We understand that Bregafunk holds great social relevance as a dance style present in the social context of students in public schools in Pernambuco. In this sense, it is possible to question: "Is Bregafunk thematized in physical education classes? If not, why has it been denied? If yes, how is it being presented?" These questions motivated this study, aiming to verify if the dance style Bregafunk is thematized in physical education classes and how it is being approached with high school students. The study involved 31 Physical Education teachers from Pernambuco, where Bregafunk is more prevalent, responding to a digital questionnaire on Bregafunk as content, teaching methodologies, and personal relationship with the dance style. The study's results indicate that Bregafunk is being thematized as content in Physical Education classes, despite some teachers' resistance due to unfamiliarity with the dance style or belief that it does not align with Physical Education teaching practices. Nevertheless, it is being addressed through the appreciation of young people's social context or the acknowledgment of cultural diversity in Physical Education classes.

Keywords: physical education; teachers; Bregafunk.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis socioeconômicas e demográficas de professores da rede pública e privada de ensino do estado de Pernambuco, 2023 (n=31).....	22
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 A origem do Bregafunk.....	12
3.2 O Funk.....	12
3.3 O Brega.....	13
3.4 O movimento Bregafunk.....	15
3.5 Cultura Juvenil e Educação Física.....	16
3.6 A utilização da dança na prática pedagógica da Educação Física Escolar....	18
4 MÉTODOS.....	20
4.1 Caracterização do estudo.....	20
4.2 Amostra.....	20
4.3 Instrumentos e procedimentos.....	20
4.4 Análise de dados.....	21
5 RESULTADOS.....	22
5.1 Sobre o trato do bregafunk.....	26
5.2 Sobre o conteúdo e suas limitações.....	29
6 DISCUSSÃO.....	32
7 CONCLUSÃO.....	35
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIA.....	37

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “A tematização do bregafunk nas aulas de educação física”. O Bregafunk é um estilo de dança genuinamente Pernambucano, que surgiu da hibridização de dois estilos mais antigos, o brega e o funk (Santos, 2019). Acredita-se que a evolução dos estilos e a popularização em escala nacional do brega e do funk, os tornaram favoráveis às mudanças em suas características, de acordo com a cultura de cada região. O estilo musical vem movimentando o mercado musical e mobilizando as populações periféricas do estado de Pernambuco, região nordeste do Brasil.

De acordo com o SINTEPE (Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Pernambuco), existem em torno de 1.059 escolas estaduais em Pernambuco. Cerca de 77,4% das matrículas no ensino básico estão na rede pública de ensino, onde o rendimento per capita das famílias é de R\$897,00 (IBGE, 2021). Grande parte dessas escolas estão localizadas em torno das periferias dos centros urbanos, que tem na sua composição alunos diretamente ou indiretamente ligados à cultura do Bregafunk, consumindo os ritmos, desde os shows até as carrocinhas que passam na frente ou próximos das escolas para promover esse estilo.

A escola é um espaço de diálogo com a cultura popular. A cultura é a “soma dos conhecimentos que os homens adquirem e transmitem através das gerações” (Aurélio, 1977). Há diversas manifestações culturais presentes na cidade do Recife, dentre elas o maracatu, o forró, o frevo, entre outras. A maior parte das manifestações culturais absorvidas no espaço escolar são derivadas de tradições amplamente popularizadas e firmemente estabelecidas ao longo do tempo. Para Martins e Carrano (2011), os jovens criam espaços próprios de socialização que se transformam em territórios culturalmente expressivos, que findam também em manifestações culturais, tal como o brega.

É importante destacar que nenhum elemento cultural pode se sobrepor a outro. Assim como nenhum elemento cultural deveria ser marginalizado socialmente. O Bregafunk parece encontrar pouco espaço, por trazer uma estética da classe não dominante e não culta, manifestada por seu ritmo intenso, suas letras que tematizam cenas da periferia e seus passos lascivos. O brega é tido como um gênero erotizado e com forte apelo sexual nas letras, e portanto com pouca aceitação popular (Moura,

2022). Esse fenômeno já foi visto anteriormente como outros ritmos que foram alvo dessa marginalização, a exemplo do frevo, do maracatu e do caboclinho. Mas nos dias atuais, são considerados orgulho de Pernambuco, tendo, inclusive, o frevo recebido o título de patrimônio imaterial da humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2007.

Apesar da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) tratar do aspecto da cultura corporal e acolher diversos temas, ainda existe uma resistência nas escolas para temas que não fazem parte da cultura hegemônica. De acordo com o Coletivo de Autores(1992), “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/ objetivos do homem e as intenções/ objetivos da sociedade” (Castellani et al., 1992, p. 62). Ou seja, a cultura corporal deriva de uma produção cultural humana, portanto produtora de linguagem, e em cada sociedade e cultura, comunica e expressa discursos e sentidos que devem ser desvelados, conhecidos e analisados criticamente pela Educação Física na escola.

Entendemos que o Bregafunk é de grande relevância social, pois é um movimento musical e um estilo de dança que está presente no contexto social dos estudantes das escolas públicas de Pernambuco, sendo possível questionar: "Será que o Bregafunk é tematizado nas aulas de educação física? Se não, por que ele tem sido negado? Se sim, de que forma ele vem sendo apresentado?". Essas questões motivaram esse estudo, que tem como objetivo verificar se o estilo de dança Bregafunk é tematizado nas aulas de educação física, e de que forma ele vem sendo trabalhado entre alunos do ensino médio. Hipotetiza-se que o Bregafunk pode ter letras explícitas ou sexualização excessiva, e que algumas escolas podem considerar que ele não contribui com o desenvolvimento cultural ou artístico dos alunos, deixando de olhar e dialogar com as culturas próximas de nossos estudantes.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Verificar se o estilo de dança Bregafunk é tematizado nas aulas de educação física, e de que forma ele vem sendo trabalhado entre alunos do ensino médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Entender se o Bregafunk está sendo considerado como conteúdo nas aulas de educação física do Ensino Médio.
- Verificar, dentre os professores que abordam o brega funk, como eles o tematizam nas suas aulas;
- Verificar, dentre os professores que não abordam o brega funk ,o porquê da não utilização do tema em suas aulas.
- Analisar as potencialidades e limitações da tematização do Bregafunk como conteúdo nas aulas de educação física, a partir do diálogo com professores do Ensino Médio.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A origem do Bregafunk

Com a finalidade de entendermos mais sobre esse fenômeno é necessário conceituar, a partir da historicidade, separadamente os dois estilos musicais que o compõem.

3.2 O Funk

As referências sobre o *Funk* em Recife são bastante exíguo, visto que não foram encontrados estudos que se aprofundam sobre o tema na região Nordeste, sobretudo em Pernambuco.

O movimento Funk, se entrelaçou na cultura da periferia do Brasil, mas teve origem nos Estados Unidos como os norte-americanos James Brown e Miles Davis. Foi lá que o Funk surgiu, a partir das derivações do estilo musical soul, mistura da música do Rhythm and Blues e da música gospel, que nasceu o Funk (Medeiros, 2006). Nesse tempo, a expressão Funky (segundo o Webster Dictionary - “foul-smelling; offensive”), Vianna (2014) diz, que a expressão ganhou outro significado, quando passou a agradar aos ouvidos da maioria “branca”, deixando de ter um significado pejorativo, quase um palavrão, e começou a ser um símbolo do orgulho negro.

De acordo com Gomes (2018), no final dos anos 1970 o Funk começa a se difundir pelo Brasil precisamente nas periferias do Rio de Janeiro, com figura de Marlboro, ou melhor, DJ Marlboro, com letras em português, fugindo assim do hibridismo americano e com o uso de baterias eletrônicas, dando início ao Funk como é conhecido na atualidade.

Na década de 90 o Funk começou a ganhar relevância. Segundo Gomes (2018) as letras do Funk, no geral, tinham cunho erótico ou tratavam sobre desigualdade social e racial. Também havia o Funk proibidão que perdura até hoje e o Funk melody. Esse último, com letras românticas, foi o mais aceito pela mídia e o que alavancou esse estilo musical para todas as regiões do Brasil. Artistas como Mc

Marcinho, Claudinho e Buchecha estouraram nas paradas de sucesso com suas letras românticas e cativantes.

Em 1980 o Funk chega a Pernambuco, tendo como referência os primeiros sons de DJ Marlboro, Cidinho e Doca, MC Frank, Tikão e outros pioneiros do *Funk* carioca. Mas o Funk só teve relevância em Pernambuco em 1990, quando começou a fazer sucesso em casas de shows nos bairros periféricos da região metropolitana do Recife. Mesmo que o Funk recifense fosse inspirado no Funk carioca, já retratava características regionais: como a incitação da rivalidade entre bairros.

De acordo com a revista eletrônica Vice Brasil (2018), os bailes do Recife eram divididos em lado A, lado B e lado C, reunindo diferentes galeras que representavam seus bairros e rivalizavam com outras comunidades no meio do corredor: uma que envolvia também o tráfico de drogas e, na ausência de grandes facções, torcidas organizadas dos times de futebol da cidade, situação que foi ficando mais pesada na virada da década de 1990 para os anos 2000. Fazendo com que um morador de um bairro, não pudesse ir a um bairro "rival", pois, poderia sofrer algum tipo de violência. Por volta de 2004, a violência era tanta em torno desse estilo, que foi preciso a intervenção da polícia nas casas de shows que tocavam Funk, fechando de vez, os bailes, causando assim, a decadência desse estilo musical.

3.3 O Brega

De acordo com Ferreira(1999), o Brega é definido como algo “cafona; mal gosto”. Segundo o historiador Paulo César Araújo (ARAÚJO, 2000), a expressão surgiu a partir da década de 80, nomeando um novo estilo musical, as músicas cafonas. Esses artistas conhecidos como “cafonas” surgiram no final da década 1960, preenchendo o espaço vazio deixado pelo movimento da jovem guarda.

Esses termos, que denotam claramente um juízo negativo de valor, foram atribuídos por uma crítica musical que considerava essa produção musical “tosca, vulgar, ingênua e atrasada”. (Fontanella, 2005 , p. 20)

O brega enquanto Ritmo, apesar de marginalizado e excluído da indústria fonográfica tradicional, é aceito pela população periférica da cidade do Recife por abordar “[...] os temas do cotidiano da população, como as desilusões amorosas, traições, injustiças e privações experimentadas no dia a dia”.(Fontanella, 2005)

Na primeira metade do anos 2000, o ritmo Brega experimentou seu apogeu no Recife e revelou grandes artistas nacionais, a exemplo do cantor e compositor Reginaldo Rossi, o nosso eterno "Rei do Brega". De estilo mais romântico, com canções que retratam relacionamentos e dissabores amorosos, o "patrono" do movimento, Reginaldo Rossi, explodiu em todo o Brasil com sucessos como "Garçom", "A raposa e as uvas", "Mon amour, meu bem, ma femme" e até uma homenagem à capital pernambucana, em "Recife, minha cidade", município pelo qual o Rei do Brega nutria verdadeira paixão.

Nesta época, o ritmo Brega começou a se popularizar através dos programas de entretenimento de auditório que passavam na hora do almoço (Tarde Legal, Tribuna Show, entre outros). Esses programas eram conhecidos por levar caravanas de escolas públicas ou comunidades para poder assistir as bandas do chamado "Brega pop", ou seja, músicas lentas românticas que promoviam uma articulação de sonoridades da cena local.

O Brega, que era visto como cafona, ganha o cenário nacional e o que tinha um caráter pejorativo, vira "Cult" no cenário fonográfico brasileiro. Segundo Santos (2019), ser Brega não era mais cafona, ser Brega era a adoção de um novo estilo de vida.

Em meio à expansão do Brega, entrou em vigor a Lei nº 16.044/2017, que inclui o Brega como "expressão cultural Pernambucana", ao lado do maracatu, ciranda, coco, cavalo marinho, frevo, forró, mangue beat e outros gêneros. De acordo com a referida lei:

Art. 3º Para efeito desta Lei são consideradas expressões artísticas pernambucanas: afoxé, baião, **brega**, bumba meu boi, caboclinho, capoeira, cavalo marinho, ciranda, coco, forró, frevo, mangue beat, maracatu, mazurca, pastoril, reisado, repente, toré, urso e outros ritmos devidamente reconhecidos pela Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco - FUNDARPE. (*grifo nosso*).

Este reconhecimento fez com que artistas do Brega, bem como dos outros ritmos patrimonializados, tenham uma reserva de 60% das vagas em eventos organizados pelo poder público, como o Carnaval, São João e Natal de acordo com a lei aprovada. Além disso, foi criado um Dia Estadual da música Brega, para comemorar o seu dia, em 14 de fevereiro, aniversário de Reginaldo Rossi, com o objetivo de buscar fortalecer esse ritmo que foi tão marginalizado, mas que embala a vida de milhares de pessoas.

Além disso, o movimento Brega foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade do Recife em 2021, sancionado pelo Prefeito do Recife João Campos, a lei 01/2021 de autoria do vereador Marco Aurélio Filho (PRTB).

Com a abertura de mais espaço para o movimento recentemente, o estilo se revigorou, abrindo espaço para o movimento Bregafunk, contagiando o público mais jovem com danças típicas e estilo visual que vai do vestiário ao corte de cabelo.

3.4 O movimento Bregafunk

Assim com o funk Pernambucano, o Bregafunk, um acontecimento relativamente novo, não tem estudos acadêmicos para se identificar com precisão o seu surgimento, no entanto, a partir desta constatação, recorreremos a trechos da primeira matéria da revista eletrônica Vice Brasil (2018) sobre o “Bregafunk: O nascimento do Bregafunk é a história de sobrevivência dos MCs do Recife” que foram utilizados para dar embasamento a este trabalho.

De acordo com a revista eletrônica Vice Brasil (2018) não há um registro de quem foi o pioneiro do Bregafunk, mas o fato relatado de que os Mc's, para fugir do fim dos bailes de corredores, como era chamado o funk de Pernambuco, enxergaram na estética “maloqueiro apaixonado” ou “cafuçu-sentimental” uma possibilidade de se manter na ativa e atingir um público mais amplo.

Segundo Andrade, o Bregafunk trata-se de uma mistura do funk carioca e o eletrobrega nordestino, que tem por característica deixar a sofrência contida no estilo musical Brega, consistindo em um estilo de música mais dançante e animado. O Bregafunk teve sua explosão nacional em janeiro de 2018, quando Paloma Roberta do Santos, uma jovem de 15 anos do Recife, resolveu gravar o clipe caseiro “Envolvimento”, que dias depois tomou o Brasil, tornando-se o hit do Carnaval deste ano e a transformando-a em MC Loma e as gêmeas Iacração. Como a primeira artista de Pernambuco a ter um clipe na produtora KondZilla, MC Loma teve um sucesso espontâneo e repentino, abrindo as portas para uma carreira em âmbito nacional, que pautou no restante do Brasil, o movimento musical que domina as periferias do Recife: o Bregafunk.

Assim, o Bregafunk quebrou a barreira municipal e se espalhou para o resto do Brasil, tornando-se uma manifestação cultural brasileira, mobilizando dançarinos e dançarinas, passando por vários estilos diferentes regionalizados: do passinho

malado, refere-se a algo legal ou estiloso, de Belo Horizonte ao passinho do maloka do Recife, o termo “maloka” tem origem do vocábulo “maloqueiro”, utilizado de forma pejorativa para se referir aos jovens de periferia envolvidos em criminalidade.

No início, o passinho do maloka era apresentado apenas em coreografias concebidas para clipes de mc’s como Shevchenko e Elloco, Mc Cego, Troinha, entre outros, inspirados nos passinhos de funk da região sudeste.

Hoje há, por trás dessa manifestação, um grito de resistência, identidade e necessidade de visibilidade e rearranjo social. Os adeptos desse tipo de dança, que também se caracteriza pelas vestimentas, estão descendo o morro e ocupando o asfalto com festas onde acontecem batalhas de passinho (grupos de dança competem entre si, mostrando passos inéditos, características e desenvoltura corporal).

A imagem do jovem marginal estereotipado tem sido combatida pelos próprios jovens de comunidades, mas ainda há a dificuldade de aceitação do ritmo e do seu reconhecimento como cultura. Historicamente uma nova manifestação só é valorizada e aceita quando a elite se apropria da mesma (Conceição, 2019, p. 28)

Outra ferramenta que está ajudando na expansão do Bregafunk é o uso das redes sociais (*tik tok, instagram, facebook* entre outros). Como o Bregafunk tem letras pouco complexas, acaba se tornando viral nas redes sociais, caindo no gosto da juventude. Segundo o Jornal do Commercio virou tendência alunos da rede pública de ensino, dançar Bregafunk nas redes sociais criando até uma viral ao qual a farda de Pernambuco ficou conhecida por esse fenômeno.

“O fenômeno nasceu espontaneamente, com estudantes publicando as dancinhas virais do aplicativo durante intervalos ou após as aulas, principalmente coreografias do Bregafunk ou do piseiro, ritmos nordestinos que possuem grande alcance na cultura digital.” (Bento, 2021)

O Brega Funk se mostra um sucesso entre a juventude nas comunidades e até fora dela também, mas porque essa realidade não é vista com bons olhos nas escolas, a escola continua negando conhecimento de uma cultura que já se entrelaçou no cotidiano desses jovens.

3.5 Cultura Juvenil e Educação Física

Os jovens detêm um vasto campo de autonomia em construir seus próprios acervos e identidades culturais. Há uma via de mão dupla entre aquilo que herdaram e a capacidade de cada um em construir seus próprios repertórios culturais.

De acordo com Martins e Carrano (2011) a cultura se manifesta como espaço social privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais. Nos territórios culturais juvenis delineiam-se espaços de autonomia conquistados pelos jovens e que permitem a eles e elas transformarem esses mesmos ambientes ressignificando-os a partir de suas práticas específicas.

A escola não dá o devido reconhecimento e pertencimento a essa cultura juvenil, ou seja, a escola deixa de abrir espaços para suas vontades poéticas. Fazendo com que os jovens falem às aulas ou, mesmo presentes, parecem ausentes por falta de motivação. “(...) já é tempo de substituir a visão desenvolvimentista por uma perspectiva que percebe os jovens, assim como a própria juventude e suas culturas, como distintos e variados, em íntima relação com as experiências de uma época, de um local e sob as condições em que vivem” (Cano e Neira, 2016; pág. 58).

Porém, por terem menos tempos de vida, a escola desconsidera e desvaloriza o que eles construiu até o presente momento. Boa parte do que lhe é apresentado foi construída por outros, que insistem em convencê-lo de que este é o “melhor dos mundos”. Ao defrontar-se com essa situação, a reação do jovem pode oscilar entre integração e aceitação e descontentamento e vontade de mudança.

Sposito (1999) recorda ainda que é preciso admitir a existência de significativa diversidade de práticas coletivas entre os jovens, ainda pouco visíveis e escassamente investigadas. Esses espaços poucos investigados deveriam ser os objetivos de interesses de estudos, pois é nela que se articula a presença dos jovens nos espaços urbanos e escolares com as marcas e expressões culturais específicas dos grupos juvenis.

Pois, por muito tempo, a escola valorizou e transmitiu exclusivamente a linguagem oficial, propagando ideologias e modos de vida mediante posturas conscientes e inconscientes. Nessa circunstância, o jovem é homogeneizado na condição de aluno que necessita responder positivamente aos padrões do “ser estudante” que a instituição almeja.

Daí a importância de estabelecer relação com o próprio mundo dos alunos, seus interesses, percepções e linguagem. Fazendo com que ele faça relação entre o mundo que ele domina e o mundo que ele pode conhecer. A inserção de leituras sociais e apreciações culturais juvenis na escola transforma a instituição em um rico ambiente multicultural, imprescindível à compreensão das realidades sociais existentes e, principalmente, vividas pelos estudantes.

3.6 A utilização da dança na prática pedagógica da Educação Física Escolar

Segundo Castellani (1992), a Educação Física escolar aborda conhecimentos específicos, sistematizados, contextualizados e estuda a Cultura Corporal, visando apreender a expressão corporal como linguagem. Assim, além de usar como referência para concretização de uma educação física que valoriza o vasto patrimônio cultural humano, confirma o modelo de educação comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão-nova ação sobre os temas da cultura corporal – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte.

Mas o que é dança? Qual é o papel da dança na escola? Conforme Fahlbusch (1990), a dança, em sua forma mais elementar. A dança e a sociedade estão sempre sobrepostas. Não há como falar da dança sem percorrer a grandeza de sua trajetória ao longo dos anos, nem deixar de falar do homem, da sua corporeidade e necessidades.

A dança compõem sentidos bem mais amplos e complexos do que o simples fato de aprender ou decorar uma coreografia. A dança portar-se de valores culturais, sociais e pessoais situados historicamente. Ignorar esse fato faz com que a dança se torne mera repetição mecânica, por mais agradáveis e belos que estes possam nos parecer. A dança sempre tem que dar-se de forma contextualizada para que o estudante conheça os valores culturais e sociais contidos nela. Nessa perspectiva, Pereira et al. colocam que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (Pereira et al., 2001)

A dança é de suma importância para a formação humana, na medida que possibilita uma nova experiência aos alunos, conscientizar os valores culturais e ações cotidianas na sociedade. Desse modo, estimular a educação, por meio da dança escolar, não se resume em buscar apresentações sazonais, tampouco numa visão de passatempo, muito menos centralizada na espetacularização e no aprimoramento técnico. Para Sborquia e Gallardo (2006), o estudante tem que compreender a dança corporal muito além do simples ato de dançar.

No que se refere aos conteúdos que visem a uma educação pelo movimento para compreensão da dança, Marques (2003) ressalta que:

[...] os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizam a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica). (Marques, 2003)

Percebe-se que o campo a dimensão desses conteúdos é rico e diversificado, porém não deve ser entendido como “receita de bolo”, em uma visão tradicional. Mas, sim, refletir como auxiliar, acrescentando ao processo de ensino-aprendizagem aspectos diretamente relacionados ao corpo, à dança, à pluralidade cultural, levando sua prática a uma releitura de mundo totalmente voltada para nossa realidade histórica e social. Nessa perspectiva Sborquia e Gallardo (2006,) coloca que:

A dança também reflete sobre os conteúdos numa perspectiva de não considerá-los estáticos e acabados, “pois são conteúdos dinâmicos, articulados, dialeticamente com a realidade histórica”, devendo ser conduzidos de forma que transmitam uma cultura já existente e que ao mesmo tempo contribuam para novos conhecimentos. Acima de tudo, a escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o indivíduo traz consigo, permitindo dessa forma que conteúdos trabalhados tornem-se mais significativos. (Sborquia e Gallardo, 2006)

Para isso, faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania.

4 MÉTODOS

4.1 Caracterização do estudo

Foi realizado um estudo do tipo descritivo e transversal, com enfoque qualitativo.

4.2 Amostra

A amostra foi recrutada através de grupos de professores de Educação Física em aplicativo de mensagens, por e-mail e pessoalmente. A amostra foi composta por 31 participantes, todos voluntários, e Professores de Educação Física que faziam parte da rede pública ou privada de ensino. A coleta de dados aconteceu no estado de Pernambuco onde o Brega Funk é mais presente.

Para compor a amostra, os participantes atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser professor de ensino médio da disciplina Educação Física; atuar em escolas do estado de Pernambuco; e consentir voluntariamente participar do estudo. O único critério de exclusão do estudo foi não responder ao questionário.

Para atender aos critérios éticos para o desenvolvimento da pesquisa, a coleta foi anônima, com a garantia de que não haveria divulgação das informações coletadas nos questionários para além dos fins da pesquisa, e que tais dados seriam publicados exclusivamente no presente trabalho. Além disso, a participação dos sujeitos foi condicionada a sua anuência, após esclarecimento dos objetivos e procedimentos do estudo.

4.3 Instrumentos e procedimentos

Inicialmente foram enviadas mensagens de convite aos professores em grupos de whatsapp e por email. Àqueles que se voluntariaram e que atenderam aos critérios de inclusão, foi encaminhado um questionário que continha perguntas relacionadas a dados pessoais e às questões objeto deste estudo. Como houve

baixa adesão ao convite feito por meios digitais, se utilizou a estratégia pessoal para recrutamento de novos participantes. Para tanto, uma aderência específica à demanda, a pesquisadora foi até algumas escolas que trabalhavam com o conteúdo da cultura corporal para encaminhar o link pessoalmente do questionário aos professores que se voluntariaram a responder.

As aplicações dos questionários foram realizadas durante um período de 20 dias, quando o formulário foi enviado para o whatsapp ou email dos professores. Foi utilizado um questionário feito pelo Google Forms, destinado aos professores de Educação Física da rede pública ou privada do ensino médio, situados no estado de Pernambuco, os questionários foram elaborados pela própria pesquisadora.

O questionário tinha como pretensão responder se o conteúdo Bregafunk era dado nas aulas de educação física e se tinha alguma limitação ao abordar esse assunto dentro de sala de aula. O questionário foi dividido em duas seções: para aqueles que responderam que trata o Bregafunk nas aulas, havia quatro perguntas específicas relacionadas às aulas de Bregafunk; para os que não tratavam esse conteúdo, era direcionado para a outra seção para entender o porquê de não dar o conteúdo Bregafunk nas suas aulas de Educação Física. O questionário era composto por perguntas objetivas e ou outras dissertativas.

Todos os participantes responderam individualmente, sem ajuda do pesquisador. Cerca de 23 professores não responderam o questionário quando foi enviado, resultando assim na sua exclusão automática do estudo.

4.4 Análise de dados

Após o levantamento da coleta, os dados foram tabulados com a utilização do programa Planilhas do Google e calculados através de digitação simples. Os dados numéricos foram descritos por meio de valores de frequência absoluta e relativa. Os dados qualitativos foram agrupados por semelhança semântica e analisados de acordo com o conteúdo procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

5 RESULTADOS

Captamos a amostra de 31 participantes, todos voluntários, e Professores de Educação Física. A média de idade da amostra foi de 35,7 anos (\pm 8,7 anos), sendo a maior parte deles numa faixa entre 30 e 39 anos. As características sócio-demográficas da amostra estão dispostas na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis socioeconômicas e demográficas da amostra, composta por professores da rede pública e privada de ensino do estado de Pernambuco, 2023 (n=31).

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sexo		
Feminino	21	56,76
Masculino	16	43,24
Instituição de Ensino		
Escola Pública	27	87,1
Escola Privada	2	6,5
Ambas	2	6,5
Tempo de trabalho na instituição (anos)		
0-5	9	29,9
6-10	11	35,5
11-30	10	32,3
31-48	1	3,2

A figura 1 mostra as respostas sobre a atuação da escola diante da religiosidade. O conjunto dos dados mostra que, nessa mostra, teve um valor expressivo sobre a escola não seguir nenhum preceito religiosos.

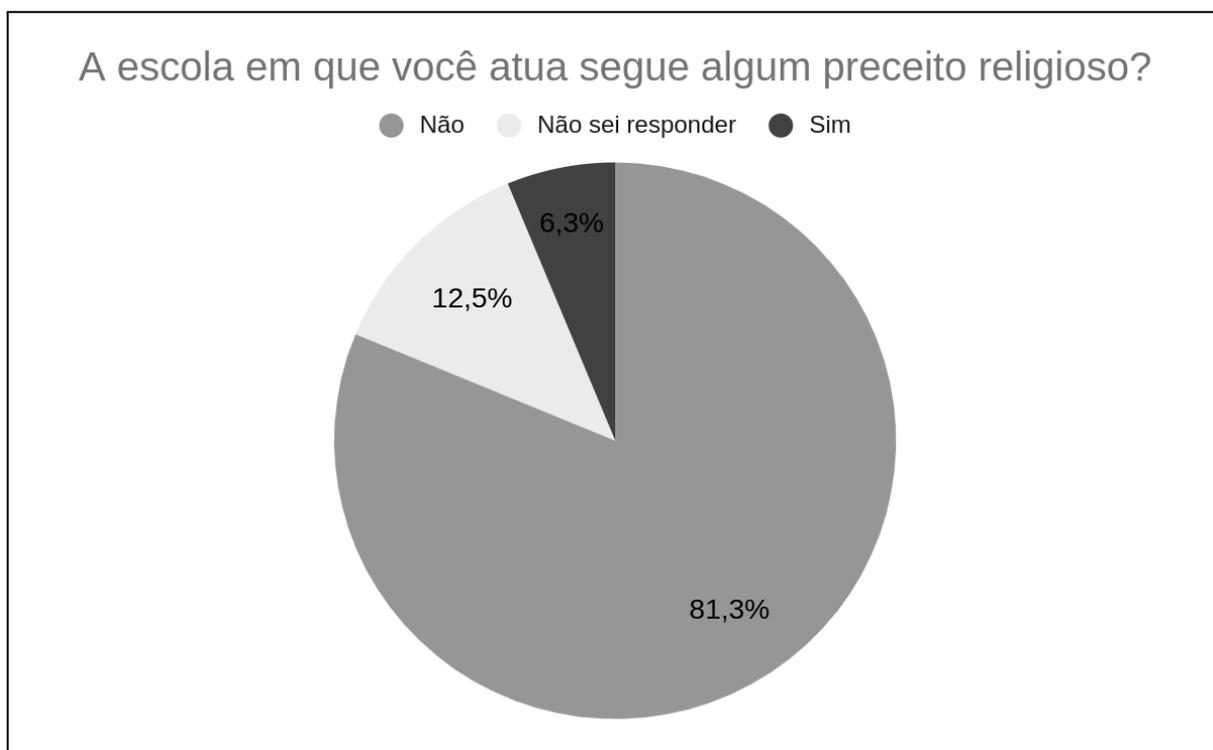


Figura 1. Representação gráfica do nível de conhecimento dos professores sobre preceitos religiosos que rege a escola. Compuseram a amostra (n=31).

Já no questionamento a seguir, expõe se a escola interfere sobre os conteúdos trabalhados pelos professores. Na Figura 2, 75,0% responderam que a escola “não interfere” nos conteúdos dados pelos professores.

Só 3,2% dos professores responderam que “geralmente não”, e ainda completou: “Mas pediram para não passar o filme “Besouro” pois alguns pais/mães evangélicos poderiam não gostar”.

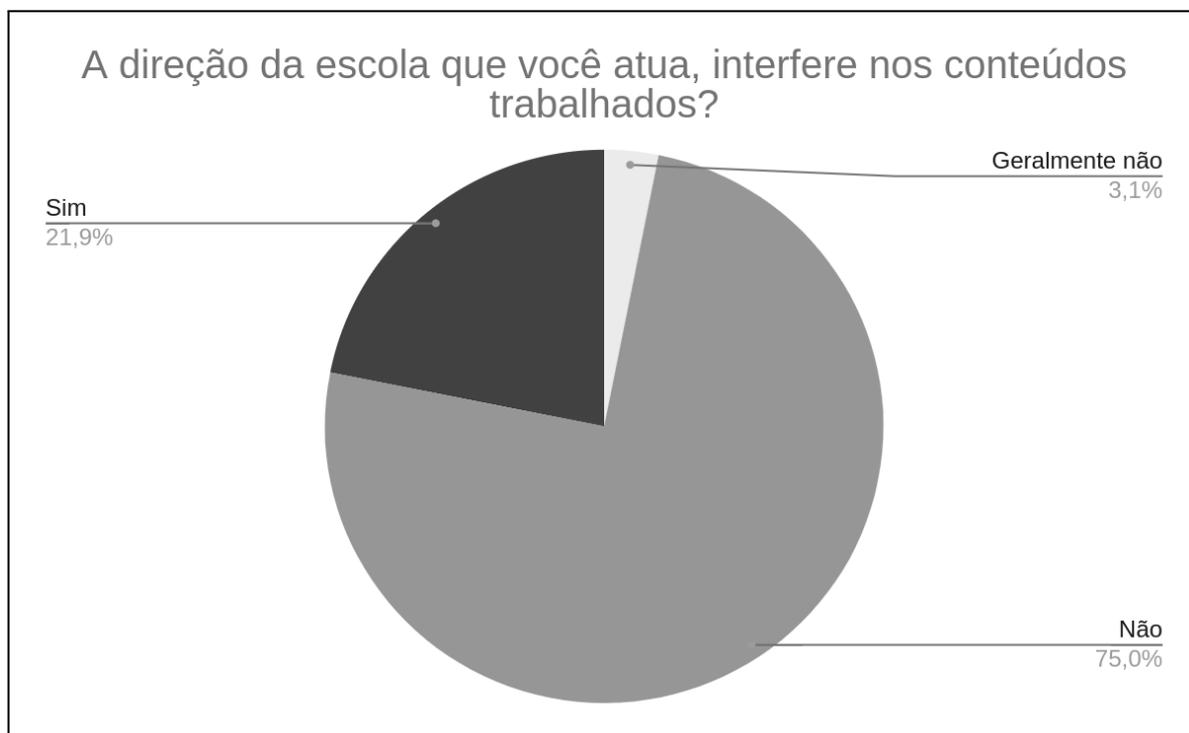


Figura 2. Representação gráfica do nível de interferência da escola nos conteúdos trabalhados pelos professores. Compuseram a amostra (n=31).

Quando foi perguntado para os professores se eles conheciam o Bregafunk as respostas foram unânimes, 100% dos participantes responderam “Sim”, que conheciam o Bregafunk.

Mas quando questionados se gostavam do Bregafunk (Figura 3) houve um valor bem expressivo de quem gosta de BregaFunk representando 46,9% dos entrevistados que “gostava do Bregafunk”.

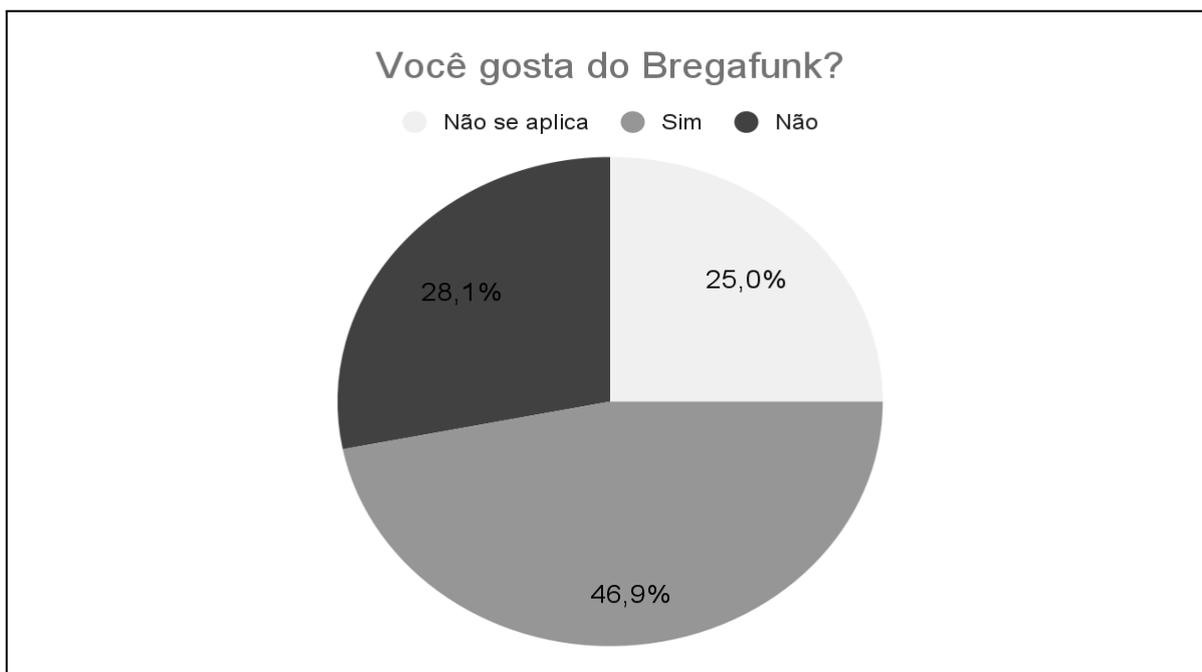


Figura 3. Representação gráfica sobre o nível de preferência do Brega Funk dos professores de Educação Física que compuseram a amostra (n=31).

Contraditoriamente, na figura 4 mostra se no momento de lazer o Professor costuma escutar Bregafunk. 62,5% responderam que "Não", mostrando que apesar de gostar do Bregafunk alguns professores não escutam o mesmo em seu momento de lazer.

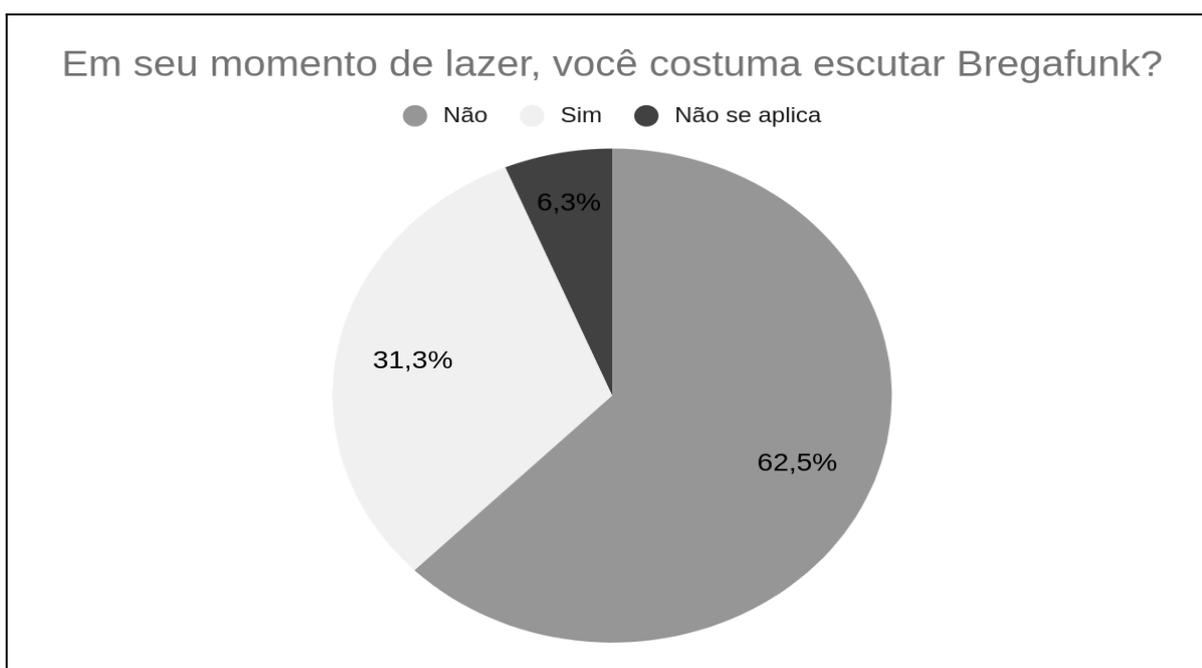


Figura 4. Representação gráfica sobre o nível de preferência musical dos professores. Compuseram a amostra (n=31).

Ao serem questionados (Figura 5) se o Bregafunk fazia parte do conteúdo deles nas aulas de Educação Física, 54,8% informaram que “Sim” mostrando que o estilo de dança vai além de um momento de lazer, mas sim, torna um conteúdo das aulas de Educação Física.

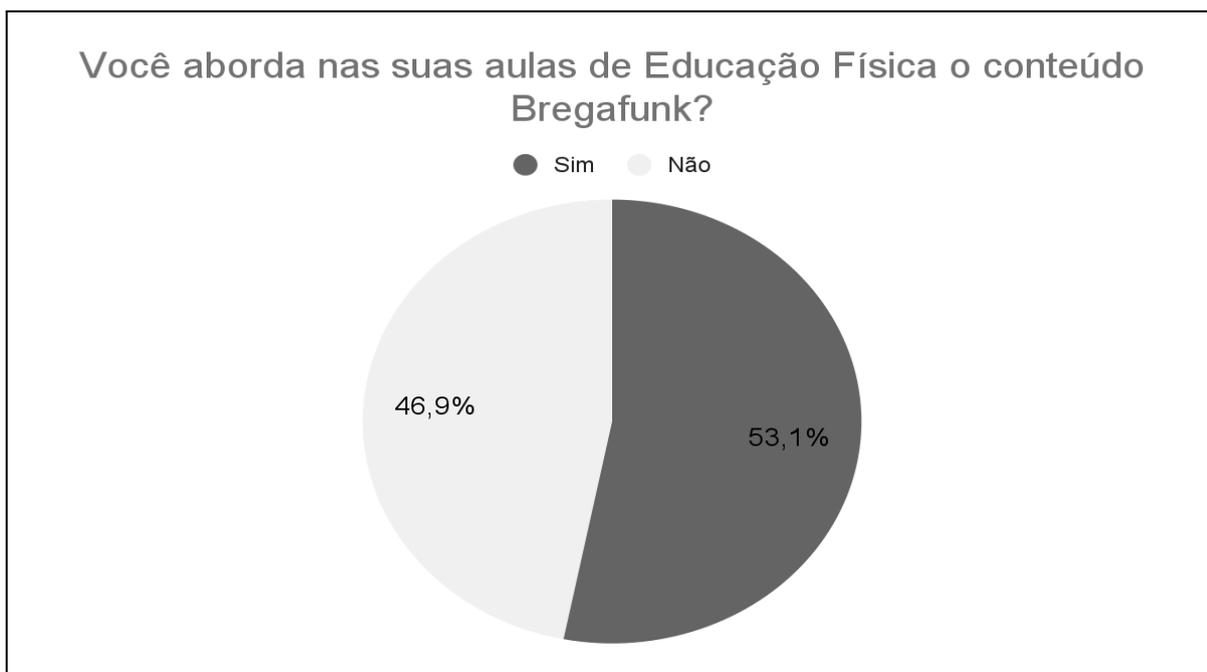


Figura 5. Representação gráfica sobre o uso do Bregafunk na Educação Física. Compuseram a amostra (n=31).

No questionamento da Figura 5 o participante que respondia “Sim” era direcionado para um questionário onde se respondia “Sobre o trato do Bregafunk” na sala de aula, quando se respondia “Não” era direcionado para outro questionário que falava “Sobre o trato do conteúdo Bregafunk e suas limitações”.

5.1 Sobre o trato do bregafunk

Para quem respondia “Sim” no questionário da primeira parte eram direcionados para essa etapa do questionário, para entender qual era a sua atuação, metodologia e limitações diante de se dar o conteúdo Bregafunk nas aulas de Educação Física. Dos 31 entrevistados, n=17 (54,8) responderam “Sim”.

Em relação ao trato do Bregafunk como conteúdo de ensino foi questionado aos Professores a importância de utilizar o Bregafunk como conteúdo de ensino nas

suas aulas de Educação Física, os professores puderam responder mais de uma opção para o questionamento, como mostra a Figura 6.

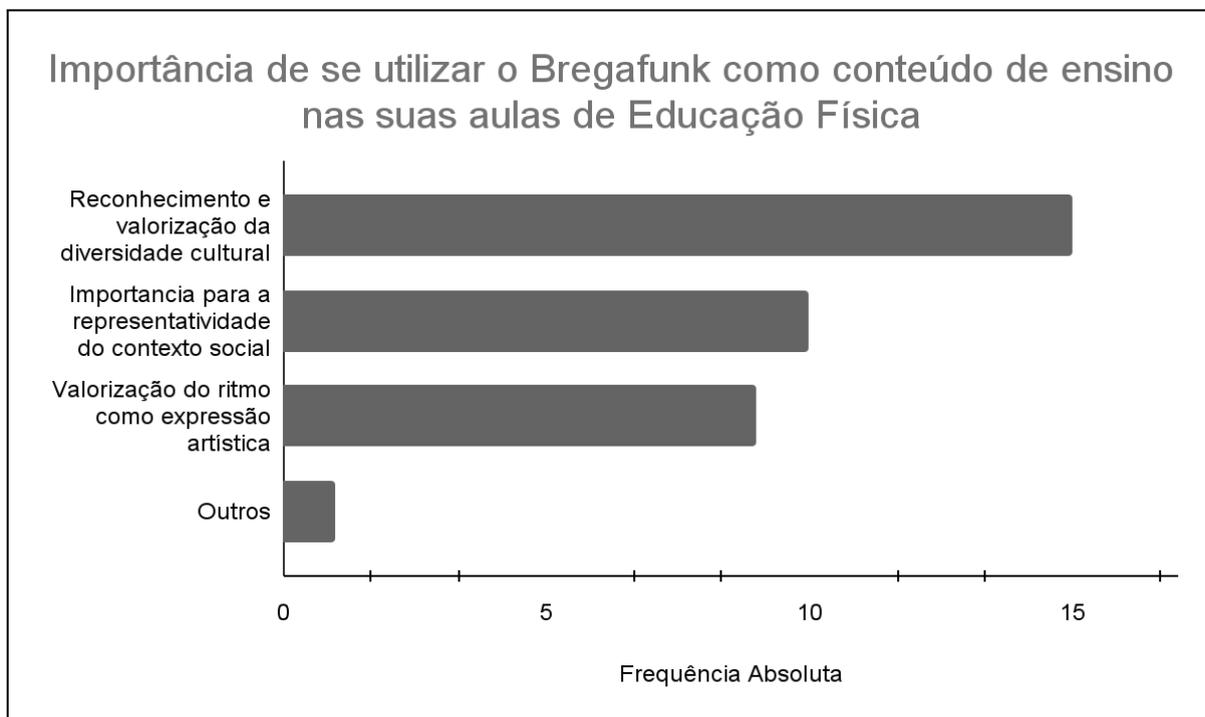


Figura 6. Representação gráfica sobre uso do Brega Funk como conteúdo nas aulas de Educação Física. Compuseram a amostra (n=17).

Ao serem questionados se existiam algumas limitações (Figura 7) para abordar esse conteúdo dentro das aulas de Educação Física, houve o número expressivo 64,7% responderam que “Sim”, apesar de ser um conteúdo que faz parte da Educação Física ainda vem se mostrando ser um pouco limitado enquanto conteúdo.

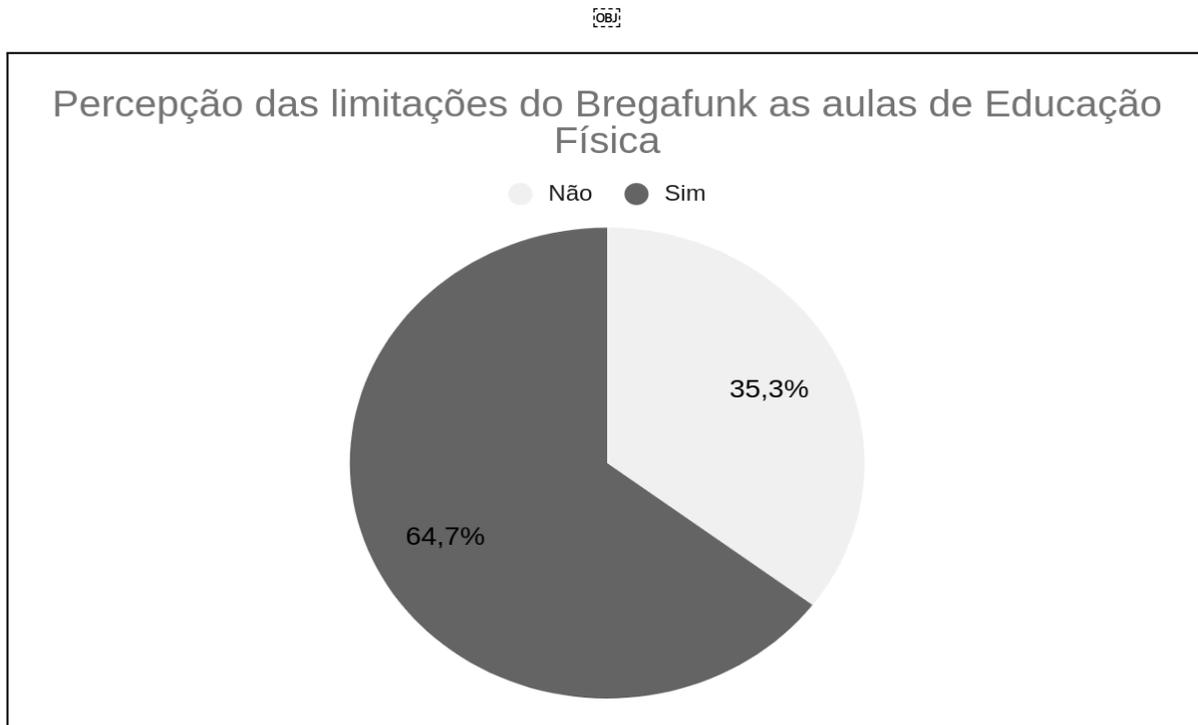


Figura 7. Representação gráfica sobre as percepções do Bregafunk na Educação Física. Compuseram a amostra (n=17)

Os professores responderam quais seriam essas limitações. As respostas foram unânimes (n=5), sobre a influência da música e a conotação sexual que tem o ritmo do Bregafunk.

“Eu reconheço que é um ritmo e uma dança do cotidiano, principalmente da classe baixa. Porém não tenho domínio dos movimentos características dessa dança. As músicas também deixam limitada, pelo conteúdo hipersexualizado.” (Professor 1)

“As músicas são muito explícitas.” (Professor 2)

“Pela falta de estudos sobre o tema, dificulta muito se dado em sala de aula, além das letras e a dança de conotações sexuais.” (Professor 3)

“Pelo fato de algumas músicas serem sexualizadas.” (Professor 4)

“Apesar de o bregafunk dominar os intervalos da escola que eu trabalho, acho um tema complexo em dar em sala de aula, pois suas letras são muito explícitas, mas não poderia negar esse conteúdo em sala de aula, pois é uma realidade da maioria dos meus alunos.” (Professor 5)

Na última etapa do questionário sobre o Trato do Bregafunk, os professores responderam que tipo de estratégia metodológica utilizaram para dar o conteúdo Bregafunk em sala de aula. Nesta pergunta poderia responder mais de uma opção.

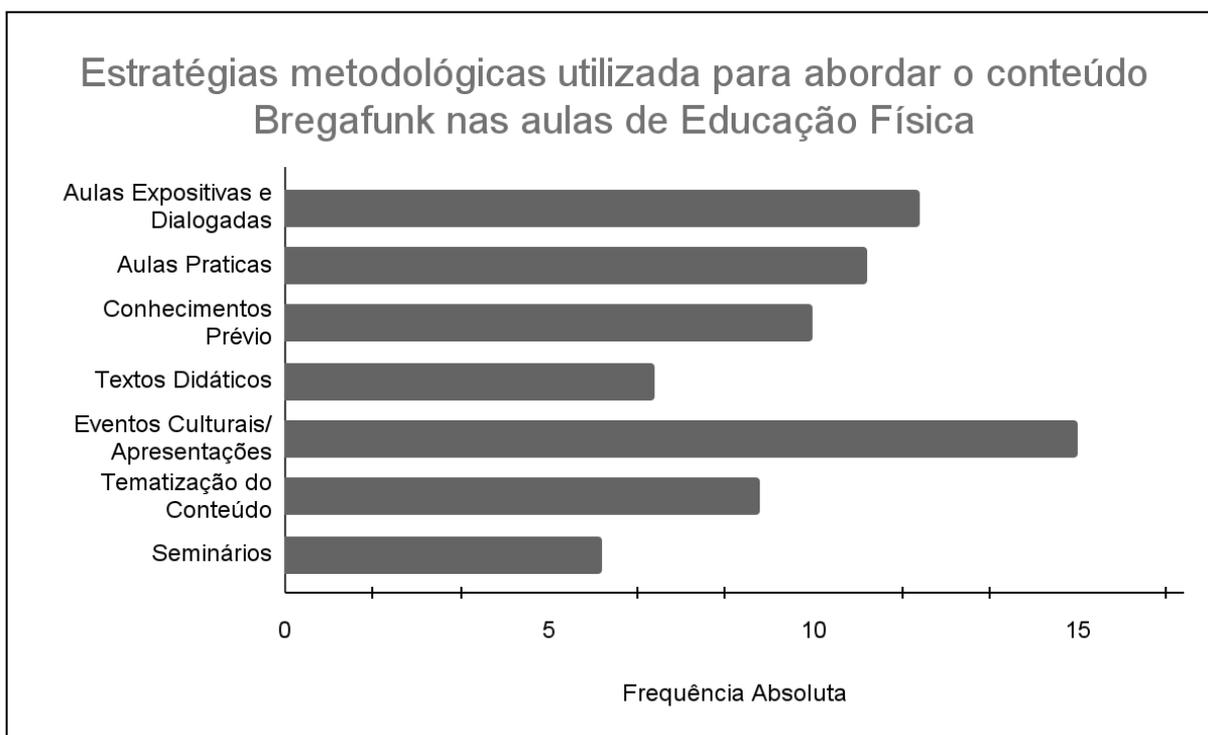


Figura 8. Representação gráfica sobre o uso metodológico adotado pelos professores. Compuseram a amostra (n=17).

5.2 Sobre o conteúdo e suas limitações

Para quem respondia “Não” no questionário da primeira parte eram direcionados para essa etapa do questionário, para entender o por que não dar o conteúdo Bregafunk nas aulas de Educação Física. Dos 31 entrevistados, n=14 (53,1) responderam “Não”.

Para alguns Professores (n=5), a influência das letras fez com eles não abordassem o conteúdo Bregafunk na sala de aula.

“Letras e a proximidade da dança com a uma exposição exagerada do corpo e da sensualidade.” (Professor 6)

“Letras com conteúdo sexual explícito, desvalorização da figura feminina, gestos e movimentos com conotação sexual.” (Professor 7)

“Música com pobre letra, sexualidade extrema e musicalmente irrelevante.” (Professor 8)

“Receio pelas letras das maioria da músicas possuírem uma linguagem muito sexual despertarem uma má impressão com a gestão da escola” (Professor 18)

“Pouco material sobre o assunto sobre o tema e a linguagem sexualizada das letras.” (Professor 19)

Outros professores (n=5) relataram a falta de conhecimento sobre o assunto, e os interesse dele e dos alunos sobre o conteúdo Brega Funk.

“Ainda não me aprofundi no conteúdo.” (Professor 9)

“Falta de conhecimento específico” (Professor 10)

“Falta de conhecimento e interesse” (Professor 14)

“Não ter a adesão por parte dos alunos” (Professor 15)

“Não ter muito conhecimento sobre o conteúdo” (Professor 16)

Três professores relataram que davam prioridades para outros conteúdos da Cultura Corporal na aula de Educação Física e só um relatou que não dava por causa da Política da escola.

“Devido a etapa que trabalho.” (Professor 12)

“Política da Escola.” (Professor 17)

“Prioridades no que concerne aos conteúdos da Unidade Dança.” (Professor 11)

“Outros alternativas temáticas da cultura corporal (esportes, ginásticas, jogos, lutas), e também do tema Danças.” (Professor 13)

Já no questionamento a seguir, perguntamos se algum professor já tentou dar o conteúdo Bregafunk nas suas aulas de Educação Física.

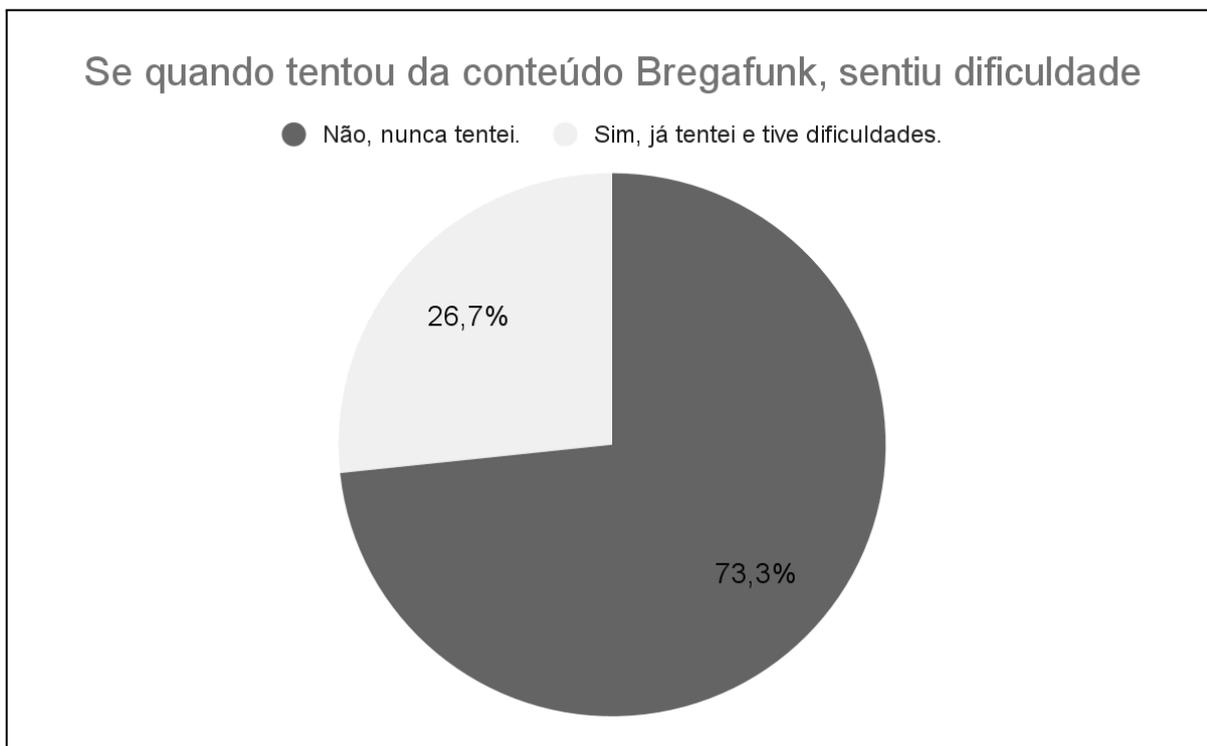


Figura 9. Representação gráfica sobre a inserção do Bregafunk nas aulas de Educação Física. Compuseram a amostra (n=14)

Para os professores que responderam (n=4) “Sim”, foi questionado qual foram as dificuldades encontradas ao dar o conteúdo Bregafunk nas aulas de Educação Física. A sexualização e as letras explícitas aparecem de novo nos relatos dos professores (n=2).

“A sexualidade retratada na dança pelos alunos”

“A falta de estudos sobre o tema e a linguagem sexualizada explícita nas letras dificultam o debate em sala sobre o assunto.”

Um dos professores respondeu sobre a falta de conhecimento sobre o ritmo Bregafunk e o outro a sua dificuldade de ministrar aulas de danças.

“Falta conhecimento específico.”

“Eu tenho dificuldade em ministrar aulas relacionadas ao conteúdo de dança.”

6 DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou verificar, por meio de questionário, se o Bregafunk faz parte do conteúdo da Educação Física. O conjunto dos dados mostrou que o Bregafunk vem sendo tematizado como conteúdo nas aulas de Educação Física, apesar da resistência de alguns professores, por não conhecer esse estilo de dança ou por achar um estilo de dança que não condiz com a prática de ensino da Educação Física. Ainda assim, ele vem sendo trabalhado por meio da valorização do contexto social dos jovens ou pelo reconhecimento da diversidade cultural nas aulas de Educação Física.

Mas, geralmente, quando entra é como Eventos Culturais. Quando se foi perguntado aos Professores as estratégias metodológicas abordadas em sala de aula 88,2% responderam que se utilizava de Eventos Culturais/Apresentação, embora seja importante ter uma abordagem em eventos escolares, muitas das vezes essa abordagem vem de forma descontextualizada.

A dança presente nas festas é quase sempre a mesma, ausente dos componentes curriculares - as danças populares - essas que pouco aparecem nas produções acadêmicas e nos processos de formação de professores são chamadas a ocupar esses espaços das festas escolares (Brasileiro, 2010).

De modo geral, isso reflete como foi questionado a importância de se dar o Bregafunk nas aulas de Educação Física, 88,2% dos professores responderam que era para Reconhecimento e valorização da diversidade cultural e 58,8% responderam que era importante para a Representação do contexto social dos alunos.

É interessante essa integração e valorização cultural nas aulas de Educação Física. De acordo com o Currículo de Pernambuco do Ensino Médio (2020), a contextualização dessa diversidade, possibilita a compreensão de que a sociedade, sobretudo brasileira, é diversa culturalmente e que cada povo carrega sua própria identidade. Diante disso, as aulas devem ser pautadas em perspectivas que envolvam respeito às diferenças, considerando que a completude humana é construída na interação entre as diferentes identidades.

E o Bregafunk se enquadra perfeitamente nessas pautas de reivindicações e fenômeno cultural, pois carrega consigo uma “nova” forma cultural própria de

Pernambuco. Embora o Bregafunk seja visto como um ritmo estereotipado pela sua sexualização, na maioria das respostas que foi dada pelos professores, o Bregafunk pode assumir outro ponto de vista, pode ser visto como uma ferramenta de socialização para os jovens da periferia a partir de sua vivência local. Moreau (2022), diz que o Bregafunk, no seu modo de vida estabelece uma relação de identificação na qual encontram instrumentos de resistência que convergem com diferentes experiências nacionais. É relevante destacar o papel do professor nessa retomada dos espaços de articulação entre indivíduos e fluxos culturais.

A tematização desses produtos culturais ressignifica o ambiente escolar, intensifica a reflexão e a crítica e promove a aprendizagem que, em virtude da atribuição de significados, terá nas culturas juvenis um campo de estudo interessante e motivador pelos alunos (Cano e Neira, 2016).

Daí a importância dos conhecimentos contextualizados. A única forma de estabelecer uma relação afetiva entre o que se aprende e o que é aprendido. Segundo Cano e Neira (2016), o professor tem que entender o mundo dos alunos, seus interesses, percepções e linguagem. No questionamento alguns professores relataram que apesar de conhecer o Bregafunk não sabia ou não tinha interesse de entender esse estilo de dança. É imprescindível a inserção de leituras sociais e apreciações culturais juvenis na escola que transforma a instituição em um rico ambiente multicultural, principalmente, vivido pelos estudantes.

Além do desconhecimento da cultura juvenil, a religiosidade exerce grande influência nos conteúdos que se é dado em sala de aula, quando foi perguntado aos professores 83,9% responderam que a escola não segue nenhum preceito religioso. Isso mostra que as escolas estão prontas para a reflexão das diferentes culturas. Pois para Pierucci (2004), a falta de compreensão e de respeito à alteridade tem sido um dos empecilhos à convivência entre diferentes linguagens e culturas.

O Bregafunk também pode ser conteúdos a serem desenvolvidos pela Educação Física escolar e promovem dinâmica significativa no processo ensino-aprendizagem realizado pela escola, objetivando o enriquecimento cultural de nossa sociedade e a valorização das diferenças presentes na cultura popular brasileira.

Apesar de os Professores citarem o Bregafunk sempre de forma limitada, enquanto sua abordagem como conteúdo, e alguns até relatam que existem

conteúdos mais importante para serem trabalhados nas aulas, mostra que ainda estamos ligados a padrões hegemônicos e precisamos construir uma nova práxis que nos permite romper com todas essas representações, para superar esses padrões.

Segundo Castellani, *et al* (1992), a “Educação Física busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal” ou seja o objetivo da Educação Física é promover uma representação sobre a identidade vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

A educação física, mesmo após a intensa produção teórica no campo crítico, pouco refletiu sobre a cultura hegemônica em nossas aulas. Por isso, o Bregafunk ainda não conseguiu vencer essa barreira preconceituosa ainda não é visto como um conteúdo educacional por ser considerado superficial e promover valores questionáveis, além de ser visto como uma distração aos alunos, que pode desviar sua atenção dos conteúdos educacionais. Para Pierucci (2007), a educação física escolar tem que repensá-la e modificar nossas práticas pedagógicas para um ensino que, para além do cumprimento de uma lei, promova a igualdade racial e dialogue com a diversidade cultural estudantil.

7 CONCLUSÃO

Ao analisar as percepções dos professores de Educação Física sobre o Bregafunk, observamos que eles conhecem esse estilo de dança, mesmo que alguns informaram não gostar do Bregafunk.

Quando analisamos as respostas dos professores, para a maioria dos professores o Bregafunk não é visto como conteúdo da Educação Física, mas alguns entrevistados buscam incluir nas aulas, para assim terem um maior diálogo com seus alunos, não só nas aulas de Dança, mas na Educação Física em geral.

Os professores quando perguntados como tratam esses movimentos incluem os mesmos nas aulas, foi informado por sua maioria que 'não', mas o que inclui citam que é para reconhecer e valorizar a diversidade cultural e para representar o contexto social dos alunos. Para aqueles que disseram 'não' diz que apesar de conhecer o Bregafunk, ainda sim, conhece de forma limitada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da graduação pude vivenciar metodologias que envolveram o conteúdo de ensino/conhecimento Dança, tanto na perspectiva de aluno, quanto no papel de residente do Programa de Residência Pedagógica - PRP. Nessa troca de aprendizado percebi que os movimentos do Brega funk estavam lá, esse estilo de dança eram pedidas pelos alunos nas aulas de Dança na Educação Física ou vivenciadas por eles na hora do intervalos. Por isso, a inquietação de saber dos Professores sobre o BregaFunk no ensino da Dança nas aulas de Educação Física.

Os professores deste estudo afirmam em sua maioria que conhecia o Bregafunk, e alguns participantes relataram que utilizava o Bregafunk como conteúdo nas aulas de Educação Física, mas quando perguntado sobre as estratégias metodológicas utilizava eventos culturais/apresentações, reconheço que a escola não deve negar nenhum conhecimentos principalmente aquele vinculado a realidade do seu alunos, mas temos que ter em mente que esse conteúdo deve ser dado de forma contextualizada.

Neste estudo, realizado com os Professores de Educação Física, foram expostos os dados coletados através de uma pesquisa e a partir de suas respostas e agregados com a literatura disponível, que indicava os aspectos positivos e negativos do Bregafunk como conteúdo de ensino. Existiam poucos trabalhos relacionados ao Bregafunk, então optamos por uma análise exploratória, para entendermos mesmo como era visto esse estilo de dança nas aulas de Educação Física.

Presumo que esse estudo pode servir de base para outros estudos e despertar o interesse de outros pesquisadores para poder aprofundar mais sobre o ensino do Bregafunk nas aulas de Educação Física. Pois esse tema é tão presente para os alunos das escolas localizadas na periferia da região metropolitana do Recife.

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, GG. “O Nascimento Do Bregafunk é a História de Sobrevivência Dos MCs Do Recife.” *Www.vice.com*, 18 Apr. 2016, www.vice.com/pt/article/vbxkk3/historia-bregafunk-parte-1. Accessed 5 Nov. 2023.

_____, “Anuário Brasileiro Da Educação Básica 2021 – Pernambuco.” *Www.moderna.com.br*, 2021, www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/estados-pernambuco.html. Accessed 2 July 2023.

ARAÚJO, Paulo Cesar de. **Eu não sou cachorro, não: Música popular cafona e ditadura militar**. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 2002. ARIZPE, Lourdes. *Cultura, criatividade y gobernabilidad*. Cidade do México. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Ensino Médio. Brasília, 2018.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar?. *Pensar a prática*, v. 6, p. 45-58, 2003.

BENTO, Emmanuel. “Farda Da Rede Pública de Ensino de Pernambuco Vira Tendência No TikTok. Entenda.” *JC*, 24 Nov. 2021, jc.ne10.uol.com.br/cultura/2021/11/14354476-farda-da-rede-publica-de-ensino-de-pernambuco-vira-tendencia-no-tiktok-entenda.html. Accessed 23 nov. 2023.

Bento, Emmanuel. “João Campos Sanciona Lei Que Torna O Brega Patrimônio Cultural Imaterial Do Recife.” www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2021/07/joao-campos-sanciona-lei-que-torna-o-brega-um-patrimonio-cultural.html. Acesso em: 28 Feb. 2024.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

CANO, Márcio Rogério de O.; NEIRA, Marcos G. **Educação física cultural**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. *E-book*. ISBN 9788521210443. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210443/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CONCEIÇÃO, Joseildo Henrique. **O “passinho dos maloka” de Recife: Um grito de identidade e visibilidade**. 2019. Disponível em: <https://medium.com/neworder/o-passinho-dos-maloka-de-recife-um-grito-de-identidade-e-visibilidade-acfa72d77198>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FALHBUSCH, Hannelore. **Momento e energia na dança**. *Sprint*, ano 12, n. 66, p. 49-50, maio/jun. 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. In: **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2009. p. 2120-2120.

FONTANELLA, Fernando Israel. **A estética do Brega: Cultura de Consumo e o Corpo nas Periferias do Recife**. Orientador: Angela Freire Prysthon. 2005. 145 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco Centro de Artes E comunicação, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3455/1/arquivo4711_1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GOMES, I. V. **PODER ME ORGULHAR: Funk e Educação Física escolar na Educação para as relações étnico-raciais**. In: SANTANA, P. M.de S; ROCHA, R. M. de C. AFRICANIDADES E BRASILIDADES NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Compartilhando reflexão.

IBGE. “**Censo Escolar - Sinopse**.” ibge.gov.br, 2021, cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/pesquisa/13/5908. Accessed 21 June 2023.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação. Santa Maria**, p. 43-56, 2011.

MARQUES, Isabel. **A. Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999

MEDEIROS, Janaína. **Funk carioca: crime ou cultura?: O som dá medo. E prazer..** São Paulo: Terceiro Nome, 2006.

MOURA, Jarmerson Franklin Bezerra de et al. **O olhar das (os) estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental acerca da representação da mulher nas músicas de brega-funk**. 2023.

MOREAU, Franckel. **O brega funk como estratégia identitária e de resistência dos jovens da periferia recifense**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife. 2021b.

PEREIRA, Sílvia Raquel C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001.

_____, Portal Folha de Pernambuco. “**Em Protesto, Quase 90% Da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco Está Sem Aula Hoje, Diz Sintepe**.” www.folhape.com.br, 26 Apr. 2023,

www.folhape.com.br/noticias/cerca-de-90-da-rede-estadual-de-ensino-de-pernambuco-adere/267843/. Accessed 15 June 2023.

PIERUCCI, A. F. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 2004.

SANTOS, Emerson Vinícius Pereira dos. **Bregafunk, história e desdobramentos do estilo que nasceu em Pernambuco: elaboração de cartazes para divulgação do estilo**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. **A dança no contexto da educação física**. Ijuí:UNIJUÍ, 2006.

SILVA, Cidinha. **Funk carioca: crime ou cultura? Revista África e Africanidades** - Ano I - n. 4 – Fev. 2009 - ISSN 1983-2354 www.africaeaficanidades.com

SIBALDES, Lucia Maria. **“Passinho Dos Maloka.”** Dicionário de Favelas Marielle Franco, 21 June 2023, wikifavelas.com.br/index.php/Passinho_dos_Maloka. Accessed 25 Nov. 2023.

SPOSITO, M. **Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação**. Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, setembro de 1999, Mimeo.

VIANNA, Hermano. **O Baile Funk Carioca: Festas e Estilos de Vida Metropolitanos**. 1987. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987. Disponível em: <https://www.academia.edu/31952607/HERMANO_VIANNA_O_BAILE_FUNK_CARICA_PDF> Acesso em: 16 nov. 2023.